



## **Percepções de alunos da educação profissional sobre a importância da língua inglesa para suas futuras atuações profissionais**

*Perceptions of professional education students about the importance of the english language for their future professional performances*

**André Cordeiro dos Santos**  
Doutor em Logística  
Instituto Federal de Alagoas  
[andre.cordeiro@ifal.edu.br](mailto:andre.cordeiro@ifal.edu.br)

**Camila Vitória da Silva Vanderlei**  
Técnica em Agroindústria  
Instituto Federal de Alagoas  
[camillavitorias262@gmail.com](mailto:camillavitorias262@gmail.com)

Neste texto, considerando discussões relacionadas à importância, ou não, da língua inglesa para a inserção exitosa no mercado de trabalho, propomos investigar as percepções de alunos da educação básica, técnica e tecnológica de dois diferentes *campi* do Instituto Federal de Alagoas, sobre a importância da língua inglesa para suas futuras atuações profissionais. Este trabalho surge como um desdobramento de um projeto de pesquisa em nível de Iniciação Científica, vinculado ao Instituto Federal de Alagoas, intitulado *Processos de apropriação do discurso de outrem na escrita em língua inglesa de alunos da educação profissional*. Para esta pesquisa, coletamos dados por meio de questionário aberto e *online*, de alunos dos dois *campi*, que, voluntariamente e de maneira esclarecida, concordaram em participar da pesquisa. Para a análise de dados, assumimos uma postura qualitativa e efetuamos uma análise dialógico-discursiva dos dados. A partir dos dados analisados, observamos que as percepções dos alunos refletem e refratam o discurso macro-estruturador do contexto social mais amplo, que atribui importância à língua inglesa como meio à ascensão social no mundo globalizado, no entanto, de maneira mais pontual, há casos que caminham em direção contrária, refletindo e refratando aspectos mais específicos do contexto social mais específico, relativizando o discurso macro-estruturador a partir da consideração da realidade local.

**Palavras-chave:** Importância da língua inglesa. Mercado de trabalho. Percepção de alunos.

### **Abstract**

*In this text, considering discussions related to the importance, or not, of the English language for the successful insertion in the job market, we propose to investigate the perceptions of students of basic, technical, and technological education from two different campuses of the Instituto Federal de Alagoas, about the importance of the English language for their future professional performances. This work emerges as an offshoot of a research project at the Scientific Initiation level, linked to the Federal*

*Institute of Alagoas, entitled Processes of appropriation of the discourse of others in writing in English by students of professional education. For this research, we collected data through an open and online questionnaire from students from both campuses, who voluntarily and in an informed manner agreed to participate in the research. For data analysis, we took a qualitative approach and carried out a dialogic-discursive analysis of the data. From the analyzed data, we observed that the students' perceptions reflect and refract the macro-structuring discourse of the broader social context, which attaches importance to the English language as a means of social ascension in the globalized world, however, more punctually, there are cases that go in the opposite direction, reflecting and refracting more specific aspects of the more specific social context, relativizing the macro-structuring discourse from the consideration of the local reality.*

**Keywords:** English language importance. Job market. Students' perceptions.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge como resultado de uma pesquisa de iniciação científica, vinculada ao Instituto Federal de Alagoas, que visou, inicialmente, à investigação das inter-relações entre discursos próprios e de outrem, em língua inglesa, que se materializam nos enunciados de estudantes de cursos da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (EBTT, doravante) da rede federal de ensino. Neste texto, trazemos os resultados do primeiro ano de pesquisa, surgidos do replanejamento das atividades previstas, frente aos muitos discursos que reforçam a suposta importância que a língua inglesa teria, fazendo com que ela figure como um pré-requisito para ser bem-sucedido no mercado de trabalho<sup>1</sup>. Assim, analisamos quais as percepções que os alunos da EBTT, futuros técnicos-profissionais que ingressarão no mercado de trabalho, têm da língua inglesa, considerando suas individualidades e realidades, como sujeitos únicos que são (BAKHTIN, 2010).

Apoiados nas ideias de autores como Dias e Assis-Peterson (2006) e Picanço (2013) – que são discutidas mais adiante no texto – consideramos ser importante compreender essas percepções quando pretendemos desenvolver práticas de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras de maneira significativa para os sujeitos-alunos. Desse modo, compreender as percepções e tomá-las como horizonte para seleção e elaboração de metodologias é fundamental, tendo em vista que elas podem evidenciar questões pertinentes às práticas de ensino e aprendizagem da língua

---

<sup>1</sup> A partir de estudos teóricos realizados durante o projeto, percebemos a necessidade de acrescentar uma etapa de compreensão das percepções dos alunos sobre a importância da língua para a atuação profissional, pois entendemos que essa percepção poderia afetar os processos de apropriação encontrados nas produções dos alunos e, por isso, que seria importante compreendê-la. Diante da mudança de rumos – típica de pesquisas qualitativas (ANDRÉ, 2012) –, será necessária uma segunda etapa do projeto para o cumprimento do objetivo inicial.

inglesa, bem como à compreensão dos processos de apropriação do discurso de outrem nessa língua – nosso objetivo maior e primeiro do projeto de pesquisa.

Ao propormos este objetivo, considerando que adotamos a perspectiva social de linguagem defendida pelo Círculo de Bakhtin, precisamos explicitar questões relacionadas ao que Volochinov (2017) chama de contexto social, que caracteriza as instâncias discursivas que perpassam os enunciados. Vistas a isso, discutimos questões relacionadas ao contexto social mais amplo, que podem orientar e perpassar as relações de ensino e de aprendizagem da língua inglesa na EBTT e o modo de os alunos se relacionarem com a língua inglesa; bem como àquelas relacionadas ao contexto social mais específico, que recobrem as realidades mais diretas dos estudantes e que podem ser refletidas e/ou refratadas<sup>2</sup> em suas relações com a língua por meio de seus discursos, na inter-relação com o contexto social mais amplo, ou não.

Nesse contexto mais amplo, temos que considerar o processo de globalização que, impulsionado pelos avanços tecnológicos, tem feito com que as fronteiras entre países diferentes fiquem cada vez mais tênues – no sentido de propiciar a interação de maneira rápida e dinâmica mesmo à distância –, inclusive as fronteiras do mercado de trabalho, fazendo com que um evento em um lugar em específico se perpetue por muitas outras partes do mundo, por exemplo. No contexto mais específico, temos realidades – que serão mais bem compreendidas ao longo deste texto – nas quais a língua inglesa pode ter pouca ou até nenhuma importância, o que pode suplantar o discurso macro-estruturador da suposta importância de saber a língua inglesa.

A caracterização desses contextos figura como fundamental, na medida em que o ensino de língua outras, de acordo com Leffa e Irala (2014), ocorre dentro de realidades situadas, ligando-se intimamente a essa realidade. Ou seja, existem espaços e tempos específicos que determinam o modo como o ensino e a aprendizagem de línguas se dá. Diante disso, consideramos que, de igual forma, esses espaços e esses tempos determinam como os alunos se relacionam com a língua outra; se apropriam da língua outra. É em busca dessa caracterização da realidade situada dos alunos e de como ela reflete na percepção da importância, ou não, da língua inglesa que empreendemos nesta pesquisa.

---

<sup>2</sup> Na teoria dialógica, os processos de reflexo e refração dizem respeito as forças organizadoras de sentidos sociais que perpassam os enunciados. No reflexo, temos a repetição do já posto; na refração, temos a instalação do novo no que está posto.

Para realizar este estudo, em um primeiro momento, fizemos considerações sobre o *status* da língua inglesa no chamado mundo globalizado para, assim, considerar questões relacionadas ao ensino de língua inglesa e o mercado de trabalho de modo geral. A partir de então, seguimos para a consideração de questões mais específicas que dizem sobre as realidades situadas dos sujeitos da pesquisa. Na sequência, trazemos os aspectos metodológicos desta pesquisa para, assim, na sequência, analisar respostas de alunos ao questionário aplicado sobre essa suposta importância da língua inglesa. Finalizamos com algumas considerações a respeito das percepções dos alunos sobre a importância, ou não, da língua inglesa para suas futuras atuações profissionais.

Além da introdução e das considerações finais, o texto está dividido nos seguintes tópicos: contexto social mais amplo, referente à globalização, mercado de trabalho e língua inglesa; contexto social mais específico, relacionado às realidades locais dos alunos; metodologia de pesquisa; e análise de dados.

## **2 CONTEXTO SOCIAL MAIS AMPLO: GLOBALIZAÇÃO, MERCADO DE TRABALHO E LÍNGUA INGLESA**

Quando consideramos a sociedade atual, perpassada pelos avanços das tecnologias que permitiram estreitar os laços entre diversos pontos do mundo, percebemos que, em busca de estabelecer, sobretudo, vínculos econômicos, diferentes nações têm buscado meios de interagir entre si. Nesse processo, as línguas figuram como elementos de suma importância, já que é através da linguagem que os seres humanos interagem entre si (VOLÓCHINOV, 2017). Em decorrência disso, cada vez mais, busca-se uniformizar e universalizar a interação entre os diferentes sujeitos espalhados pelo mundo. Nesse contexto, a língua inglesa tem assumido, prioritariamente, o papel de língua franca, sendo aquela normalmente usada para as relações internacionais – dentre as quais estão as laborais –, devido à posição de prestígio econômico que os Estados Unidos têm na sociedade atual, sendo a maior economia mundial (FUNAG, 2021).

É preciso, nesse caso, entender a globalização e o papel que ela tem desempenhado no processo de consolidação da língua inglesa pelo mundo, sobretudo no mercado de trabalho, nosso principal foco aqui. De acordo com Giraud (2015, p

321), a "globalização, designa, de forma geral, processos de transformação das interações socioeconômicas em escala mundial, cuja base é o capitalismo". Ou seja, é um processo global que expande as possibilidades de interação entre nações, baseado no capital, na compra de mão de obra, no lucro e assim por diante. Há, assim, estímulos à interação e à integração entre as diversas camadas do mundo, sendo possível percebê-los em diversos aspectos, tais como o econômico, o político, o cultural, entre tantos outros. É importante mencionar que esses estímulos de interação e integração não atingem a todos da mesma forma, pois a depender da classe social, por exemplo, os sujeitos poderão receber e/ou perceber esses estímulos de formas diversas, ou até não os perceber, pois, por ser a globalização um processo socioeconômico baseado no capital, as posições que os sujeitos ocupam em relação ao capital são condicionantes dessa recepção/percepção.

Em função desse processo e considerando que, nele, as barreiras entre os países são atenuadas, a comunicação, o contato, a negociação e a relação das pessoas acontecem como consequência desse fenômeno econômico-social. Assim, há a transformação do perfil profissional exigido para a incorporação no mundo de trabalho globalizado, como defendem Pillati *et al.* (2011). Nesse quadro, por ser a língua mais falada do mundo, junto ao fato de os Estados Unidos serem a maior economia mundial, a língua inglesa acaba figurando como a principal língua franca do mundo globalizado. É nesse sentido que Schmitz (2014) defende que a globalização é o fenômeno responsável pela disseminação da língua inglesa mundialmente.

Há toda uma construção social, desse modo, que sustenta o discurso macro-estruturador da importância da língua inglesa para o mercado de trabalho. No entanto, essa importância não é consenso. Há quem discorde ou, pelo menos, relativize os muitos discursos que pregam e reafirmam a importância da língua inglesa para o mundo atual, sobretudo o profissional. Exemplo disso, é o estudo de Picanço (2013). Em sua pesquisa, a autora analisa discursos relacionados à língua inglesa e seu ensino em jornais, revistas e propagandas, discutindo os discursos-mitos que relacionam o aprendizado da língua inglesa e a ascensão social do trabalhador. Segundo a autora (2013), o domínio da língua inglesa vem sendo avaliado socialmente como uma condição *sine qua non* para a ascensão social e a garantia de entrada no mercado de trabalho. Essa avaliação se sustenta em discursos genéricos sobre globalização e avanços tecnológicos e, por isso, cabe questioná-los.

Na sua análise, Picanço (2013, p.36-37) destaca alguns discursos recorrentes nos veículos de comunicação por ela investigados, sendo eles: com o domínio de um idioma estrangeiro “as portas do mundo se abrirão”, “a língua estrangeira te dá asas”, a língua estrangeira é “uma chave mágica capaz de transformar a condição social do sujeito”, é um “portal para o sucesso”, dentre outros semelhantes. Todos esses discursos, destaca a autora, se sustentam numa representação hegemônica que atribui uma importância crucial à língua inglesa para a atuação no mercado de trabalho, sendo, assim, o indivíduo-trabalhador que não fala o inglês, no mundo globalizado, um analfabeto planetário. No entanto, face aos discursos analisados, a autora pondera que, na prática, “são poucas as atividades profissionais desenvolvidas no país [no Brasil] em que o trabalhador realmente necessita usar o idioma diariamente” (PICANÇO, 2013, p.36-37).

Ainda falando desses discursos que preveem que a inserção promissora no mundo de trabalho passa pelo aprendizado da língua inglesa, Dias e Assis-Peterson (2006, p.113) analisam discursos de sujeitos que constituem uma comunidade organizacional-escolar (gestores, coordenadores, professores e demais servidores de uma escola) e afirmam que, para esses sujeitos,

Sem conhecimento da língua inglesa, o indivíduo não se insere na modernidade-mundo, não participa de setores profissionais que se modificam continuamente, tendo em vista os movimentos econômicos decorrentes do processo de internacionalização de empresas, dos avanços tecnológicos que mundializam idéias, culturas e consumo (DIAS; ASSIS-PETERSON, 2006, p. 113).

Sendo assim, acrescentam as autoras, na visão desses sujeitos investigados, o indivíduo que não aprende inglês estaria condenado a viver no “mundinho” local e seria incapaz de ser incorporado ao mundo-moderno. A língua inglesa, nessa visão, seria o fator necessário para que o indivíduo rompa a barreira do “local”, ingressando no “mundial” (DIAS; ASSIS- PETERSON, 2006, p.112-113). Contestando essa posição dos sujeitos investigados, Dias e Assis-Peterson (2006, p.112) defendem que, para um efetivo processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, é preciso buscar “uma perspectiva de ensino que viabilize um processo complexo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica”, o que se efetiva, ainda segundo as autoras, não por meio da obediência aos discursos-mitos hegemônicos e genéricos sobre a importância do inglês, mas sim por meio da escuta dos sujeitos-alunos e

sujeitos-pais no contexto escolar e seus anseios em relação ao aprendizado da língua estrangeira, trazendo-os para o cerne das questões de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Esse processo de escuta, defendido por Dias e Assis-Peterson (2006), impõe a consideração das realidades específicas desses sujeitos. Propomo-nos a essa escuta. No entanto, consideramos que a escuta dos alunos, nesse momento, se faz mais urgente, na medida em que são eles os sujeitos diretos das práticas de ensino de língua inglesa desenvolvidas na EBTT. Assim, analisamos as percepções de alunos de dois *campi* do Ifal, o *Campus* Coruripe e o *Campus* Piranhas, sobre a língua inglesa para suas futuras atuações profissionais e, para tanto, na seção seguinte, caracterizamos as realidades locais – que podem se relacionar com a global ou não – , a fim de verificar se, dadas as condições de espaço e tempo nas quais os alunos estão inseridos, a língua inglesa caracteriza, nas avaliações deles, importante condição para a inserção social no mercado de trabalho.

### **3 CONTEXTO SOCIAL MAIS ESPECÍFICO: AS REALIDADES LOCAIS DOS ALUNOS**

Dando seguimento à discussão proposta neste trabalho, passamos a discutir aspectos relacionados ao contexto social mais imediato (VOLÓCHINOV, 2017) dos nossos sujeitos de pesquisa, visando promover uma reflexão situada sobre as realidades sociais do estado de Alagoas e dos dois municípios de Coruripe e Piranhas, mais especificamente. Esses são os dois municípios nos quais estudam os nossos sujeitos de pesquisa e, por isso, consideramos ser importante considerar essas realidades para entender se, e como, elas são refletidas e/ou refratadas nas percepções sobre a importância, ou não, da língua inglesa para suas futuras atuações como profissionais. Passamos a uma descrição sucinta – já que há uma escassez significativa na internet no que se refere a dados oficiais sobre o estado e suas cidades – de aspectos do estado de Alagoas que darão lastro para a descrição dos municípios de Coruripe e Piranhas.

De acordo com dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o estado de Alagoas, que fica no Nordeste do Brasil, tem território de 27.830,656 km<sup>2</sup> e uma população de 3.120.494 pessoas. Sua economia

é baseada tradicionalmente na agricultura, tendo a cana-de-açúcar como seu principal produto; no entanto, outros setores, como o industrial, com beneficiamento de produtos, e o turístico têm ganhado bastante espaço na economia do estado. Além disso, o estado tem o sétimo maior Produto Interno Bruto (PIB) dentre os nove estados do Nordeste. No que se refere à internacionalização da economia, de acordo com dados da Secretaria da Fazenda de Alagoas (SEFAZ/AL, 2019), o estado tem um comércio exterior marcado principalmente pela exportação do açúcar, que representa expressiva parcela dos produtos exportados, seguido pelo PVC, pisos e revestimentos cerâmicos, fumo, entre outros produtos com percentuais menos expressivos. No que se refere a sua constituição, apesar de ser um dos menores estados da federação, Alagoas conta com um total de 102 municípios, dentre eles estão os dois nos quais nossa pesquisa tomou forma. Passamos, a seguir, à descrição de aspectos do município de Coruripe.

Coruripe é um município alagoano, localizado na região sul do estado, vizinho dos municípios de Jequiá da Praia, Feliz Deserto e Teotônio Vilela. Segundo o último censo do IBGE (2012), o município tem uma extensão territorial de 898.000 km<sup>2</sup>, sendo um dos maiores municípios do estado. Sua população é de 52.130 habitantes, sendo que 46.043 residem na área urbana e apenas 6.087 deles residem na área rural. De acordo com dados do Portal Cidades do IBGE, em 2019, a economia do município de Coruripe ocupou o quarto lugar no *ranking* estadual, tendo a Agropecuária e a Indústria como principais setores geradores de receita. Ainda de acordo com dados do IBGE, o município apresentou, nesse ano de 2019, um crescimento expressivo na indústria de transformação de produtos agropecuários, e, também, na área da construção civil.

Nesse contexto, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – *Campus* Coruripe, que tem a função de propor cursos que visem ao desenvolvimento local e regional, oferta cursos relacionados aos principais expoentes da economia local, visando formar profissionais capazes de explorar a potencialidade de crescimento da localidade. De acordo com os Projetos Político-Pedagógicos, os cursos de Edificações e Mecânica surgiram com o objetivo de formar profissionais aptos para atuarem no ramo da indústria em seus vários segmentos, além de contribuir para o processo de transformação da sociedade, em função dos avanços



econômicos do setor produtivo vivenciados pelo município. Passamos, agora, à descrição do município de Piranhas.

Piranhas é um município localizado no Sertão do estado de Alagoas, vizinho dos municípios de Canindé de São Francisco, Olho d'Água do Casado e Delmiro Gouveia. De acordo com dados do IBGE (2012), Piranhas possui uma área total de 407.647 km<sup>2</sup> e uma população de 23.045 habitantes, sendo que, desse total, 13.191 residem na área urbana e 9.861 na zona rural. Ainda de acordo com dados do IBGE, presentes no Portal Cidades, em 2019, a economia de Piranhas ocupou a trigésima sexta posição no *ranking* estadual, tendo também a agropecuária e a indústria como principais expoentes da economia.

Dado o grande número de habitantes de áreas rurais, bem como a grande parcela de contribuição que a agropecuária representa para a economia do município, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas – *Campus* Piranhas, visando explorar essa potencialidade da região, oferta cursos de formação de profissionais para o beneficiamento da produção agrícola, por meio dos cursos de educação profissional de nível tecnológico em Agroecologia, Agroindústria, Agropecuária e Alimentos. De acordo com os Projetos Político-Pedagógicos dos cursos, as formações estão direcionadas à produção agrícola e pecuária, de pequenos e médios produtores, que necessitam de assistência técnica e incorporação de tecnologias em favor de uma melhor produtividade. Desse modo, os cursos técnicos ofertados pelo IFAL relacionam-se diretamente com a economia do município.

No caso dos dois municípios, dadas as caracterizações econômicas e de mercado de trabalho, com prevalência da Agropecuária, o trabalhador não necessariamente precisa dominar a língua inglesa para ter oportunidades de trabalho. Considerando o setor industrial – segundo maior setor econômico nos dois municípios –, a depender dos interesses de atuação comercial-internacional das empresas, também não é requerido o domínio da língua inglesa, tendo em vista que não temos, por exemplo, multinacionais situadas nos dois municípios. Desse modo, nas realidades locais, que caracterizam os contextos sociais imediatos, talvez tenhamos o quadro mencionado por Picanço (2013) no qual não necessariamente o trabalhador precisa dominar a língua inglesa para desenvolver as atividades laborais para as quais está sendo formado. Consideramos que esse contexto social mais imediato pode ser

refletido e refratado nas percepções dos participantes da pesquisa, destoando do discurso macro-estruturador que atribui importância à língua inglesa como meio de ingresso e ascensão no mercado de trabalho.

Descritos esses aspectos gerais da realidade local dos sujeitos de pesquisa, passamos aos aspectos metodológicos da pesquisa.

#### 4 METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo deste estudo, assumimos uma perspectiva social de linguagem, àquela defendida pelos estudiosos do chamado Círculo de Bakhtin, que entendem que a linguagem comporta uma parte verbal e outra extraverbal e é perpassada por relações dialógicas constitutivas do sentido (VOLÓCHINOV, 2013; BAKHTIN, 2015; MEDVIÉDEV, 2012; entre outros). Dada essa filiação, algumas escolhas metodológicas se impõem, como o tratamento qualitativo de dados, que é aquele que, de acordo com André (2012), se caracteriza pela busca de compreensão de processos, e não de produtos; pela possibilidade de fazer uso de técnicas associadas à etnografia, como observação participante, entrevistas etc., permitindo que o pesquisador tenha um certo grau de interação com a situação pesquisada, afetando-a e por ela sendo afetado; pela preocupação com os significados socialmente situados; e pela possibilidade de que o foco de pesquisa, técnicas de coletas de dados, fundamentos teóricos etc., sejam repensados.

Firmados nas características acima referidas, e considerando a mudança nos rumos da pesquisa inicial, para compreender as percepções dos alunos sobre a importância da língua inglesa para suas futuras atuações, coletamos dados por meio de um formulário virtual, com perguntas abertas – algumas de identificação e outras sobre a percepção deles sobre a língua inglesa –, nas quais perguntamos a opinião dos alunos sobre a importância da língua inglesa e a relação desta com o mercado de trabalho e as suas futuras atuações profissionais (o formulário pode ser acessado em: <https://forms.gle/81quDhSRztBQRzA99>). Esse questionário foi repassado a alunos da EBTT de dois diferentes *Campi*, o *Campus* Coruripe e o *Campus* Piranhas, do Instituto Federal de Alagoas, – *Campi* nos quais atuamos – que optaram por respondê-lo ou não, a partir da leitura do termo de esclarecimento. Após o prazo estipulado de resposta, obtivemos um total de trinta e três respostas. Dos trinta e três alunos

respondentes: dois alunos são do curso técnico em Alimentos, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; um aluno do curso técnico em Agroecologia; treze alunos do curso técnico em Agroindústria; um aluno do curso técnico em Agropecuária; oito alunos do curso técnico em Edificações; e quatro do curso técnico em Mecânica.

A seguir, passamos à análise discursiva de alguns dos dados obtidos a partir do questionário<sup>3</sup>, quantificando algumas respostas e trazendo alguns excertos discursivos para uma análise dialógica dos sentidos neles contidos, bem como das diferentes percepções que se mostram através deles. Os alunos que tiveram suas respostas usadas neste texto serão referidos por números, que dizem respeito a ordem de recebimento das respostas. Passemos à análise.

## 5 ANÁLISE DE DADOS

Considerando as questões teóricas discutidas anteriormente, colocamos em tela respostas dos participantes da pesquisa que responderam ao questionário, buscando compreender discursivamente a percepção dos alunos por meio dos seus enunciados-respostas, investigando reflexos e/ou refrações do contexto social mais amplo e/ou mais específico, em três eixos diferentes: Percepções da relação entre língua inglesa e mercado de trabalho; Percepções da importância das diferentes habilidades de domínio da língua inglesa para mercado de trabalho; e Autopercepção do seu próprio nível de inglês.

### 5.1 PERCEPÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA INGLESA E MERCADO DE TRABALHO

Na primeira pergunta, questionamos: *Na sua opinião, há relação entre mercado de trabalho e língua inglesa?* Para essa pergunta, tivemos o “sim” como única resposta, no entanto, nas justificativas dessas respostas, podemos ver que os discursos-mitos sobre a importância da língua inglesa são refletidos e refratados de formas diversas. Vejamos algumas dessas respostas, que evidenciam graus

---

<sup>3</sup> Não analisamos o todo dos nossos dados, devido a limitação que este texto impõe.

diferentes de reflexo e refração dos discursos do contexto social mais amplo e/ou mais específico dos alunos.

Na sua resposta, o aluno 6 respondeu sim e justificou:

Sim, atualmente vivemos em um mundo globalizado, precisar saber lidar com mercado mundial requer saber o inglês [sic]. (resposta do aluno 6 à pergunta 3).

Na resposta do aluno 6, há uma concordância com o discurso macro-estruturador que atribui importância para o inglês por meio da consideração do mundo globalizado, o que pode indicar uma relação dialógica (mais de reflexo que refração) do discurso da globalização e das imposições que ela traz para o trabalhador, tais quais os pontuados por Pillati *et al.* (2011). O contexto social mais imediato do aluno 6, que é do município de Piranhas, do curso de Agroindústria, parece não refratado e/ou refletido, nesse caso, tendo em vista que a internacionalização no mercado de trabalho do município não é uma realidade ainda.

No entanto, houve respostas nas quais essa importância foi relativizada, o que talvez aponte para uma consideração, em partes, do contexto social mais específico. A resposta do aluno 13 também traz uma resposta positiva seguida de justificativa. No entanto, há uma relativização da importância do inglês na medida em que o aluno especifica casos nos quais haveria essa relação:

Sim, em casos de trabalhos estrangeiros ou em casos de atendimento para estrangeiros [sic.]. (resposta do aluno 13 à pergunta 3).

Na resposta do aluno 13, do curso de Edificações, município de Coruripe, percebemos que ele concorda com o discurso macro-estruturador que atribui importância à língua inglesa para atuação profissional. Entretanto, ele relativiza essa importância ao restringi-la aos casos de profissionais que trabalham no exterior ou com atendimento a estrangeiros. Nesse caso, o aluno 13 reflete em alguma medida o discurso macro-estruturador, no entanto, ele é refratado pela realidade local, que também se faz refletida, dando origem a uma posição de relativização da importância do inglês, o que aponta para a posição de Picanço (2013), ratificando-a.

Por fim, no que se refere ainda à relação entre a língua inglesa e o mercado de trabalho, o aluno 31 responde de uma maneira muito específica, na medida em que fala dessa relação considerando seu contexto social mais específico, sua realidade e seu anseio:

No momento, a profissão q eu quero exercer não necessariamente eu tenho que saber inglês, mas pra q eu possa ter um currículo mais completo, e mais pra frente eu penso em trabalhar fora do país [sic.]. (resposta do aluno 31 à pergunta 3).

Na sua resposta, o aluno 31, que reside no município de Piranhas e cursa Agropecuária, considera sua realidade mais específica e, a partir dessa realidade, ele avalia que não necessariamente precisa saber inglês na profissão que quer exercer, o que consideramos refletir a realidade local. No entanto, em alguma medida, ele também reflete e refrata o discurso macro-estruturador da importância do inglês quando avalia que para ter um currículo mais completo e ter oportunidades fora do país precisa falar inglês. Nessa resposta, percebemos um jogo dialógico de reflexos e refrações do contexto social mais amplo e/ou mais específico, sendo que um ou outro se mostra de maneira mais incisiva, como nesse caso, onde o mais imediato parece prevalecer.

## 5.2 PERCEPÇÕES DA IMPORTÂNCIA DAS DIFERENTES HABILIDADES DE DOMÍNIO DA LÍNGUA INGLESA PARA MERCADO DE TRABALHO

Após responder sobre a importância ou não da língua inglesa para a atuação no mercado de trabalho, que teve sim como resposta unânime, questionados sobre a existência de alguma habilidade que considerariam ser mais importante para a atuação no mercado de trabalho (*speaking, writing, listening e reading*). Para esse questionamento obtivemos respostas diversas, com mais de alguma habilidade apontada por resposta. Considerando todas as indicações, houve dezesseis respostas que apontaram para a fala como sendo a habilidade mais importante; doze que apontaram a compreensão auditiva como sendo mais importante; nove responderam que todas as habilidades eram importantes; sete apontaram a leitura como sendo a mais importante; dois apontaram a escrita; e um respondeu que a habilidade mais importante depende do cargo que o profissional vai ocupar. Vejamos algumas dessas respostas de forma mais minuciosa.

Na resposta à pergunta supramencionada, o aluno 5 responde:

[...] acho que mais o falar, compreender e ler, pois são os que mais utilizam no mercado [sic.]. (resposta do aluno 5 à pergunta 6).

Em sua resposta, o aluno 5 responde que falar, compreender e ler seriam as habilidades mais importantes, pois seriam essas as mais utilizadas no mercado de

trabalho. Como o aluno 5, do município de Piranhas e do curso de Agroindústria, não vivencia essa realidade da internacionalização do mercado de trabalho local, consideramos que essa posição surja da consideração do contexto social mais amplo, bem como dos discursos que circulam socialmente a respeito desse contexto, fazendo com que os discursos sociais se façam presentes dialogicamente, em relações de reflexo e refração, na resposta do aluno 5.

De maneira mais pontual, há respostas que apontam para a consideração da realidade laboral específica, antes da ponderação sobre qual habilidade seria mais importante, como na resposta do aluno 22:

Acredito que dependendo do cargo ocupado é preciso possuir o domínio da língua inglesa, entretanto em alguns ofícios compreender e falar é o suficiente para permanecer e conquistar o emprego [sic.]. (resposta do aluno 22 à pergunta 6).

Na resposta do aluno 22, percebemos que há o entendimento de que a exigência do domínio de habilidades da língua inglesa dependerá do cargo ocupado, como pondera Picanço (2013), e, a partir de então, o aluno menciona o fato de que em alguns ofícios basta compreender e falar para garantir o emprego. Consideramos que, desse modo, o referido aluno reflete e refrata o discurso macro-estruturador sobre a língua inglesa e o mercado de trabalho, sem deixar de relativizar esse discurso, ensejando, possivelmente, aspectos da realidade local onde os usos de inglês, quando existem, se dão de uma maneira esporádica e pontual<sup>4</sup>.

Temos ainda uma resposta que correlaciona a importância de algumas habilidades em detrimento de outras para o mercado de trabalho com as opções que ele oferece, como na resposta do aluno 13 abaixo:

Sim, todas elas, existem várias opções no mercado de trabalho, e as habilidades vão variando... [sic.] (resposta do aluno 13 à pergunta 6).

Na resposta do aluno 13 percebemos que ele inicia afirmando que todas as habilidades são importantes, no entanto, diante das várias opções que o mercado de trabalho pode oferecer, a importância das habilidades vai mudando. Nessa resposta, notamos que, talvez seguindo uma lógica semelhante à de Picanço (2013) quando

---

<sup>4</sup> Embora não tenhamos dados concretos sobre o turismo de pessoas estrangeiras nos dois municípios, consideramos que ele deva existir, na medida em que as duas cidades costumam ser destinos turísticos. Isso nos faz considerar que o falar e compreender seja suficiente para esse contexto de recepção esporádica de turistas falantes do inglês.

relativiza a importância da língua inglesa para o mercado de trabalho, o aluno 13 relativiza a importância das habilidades em função do ofício a ser executado, o que consideramos apontar para uma visão sobre as habilidades que surge de maneira situada, a partir da consideração de contextos sociais mais específicos.

### 5.3 AUTOPERCEPÇÃO DO SEU PRÓPRIO NÍVEL DE INGLÊS

Quando questionados sobre como avaliariam seus conhecimentos da língua inglesa para uma possível atuação no mercado de trabalho na sua área de formação, dos 33 respondentes da pesquisa, apenas sete alunos responderam que seu nível de inglês seria *mediano* e dois responderam que seria *bom*. Os demais alunos avaliaram que os seus níveis de conhecimento seriam *ruim*, *péssimo* e *insuficiente*. Embora não seja o objeto primeiro de discussão deste texto, consideramos que esse grande número de avaliações negativas dos seus próprios níveis de conhecimento da língua inglesa constitui dado importante, que aponta para a necessidade de ações no sentido de propiciar mais espaços de aprendizagem e uso da língua inglesa por esses alunos, a fim de torná-los mais preparados para encarar os desafios do mercado de trabalho, sobretudo no que se refere às oportunidades de emprego, nos seus contextos sociais mais imediatos e para além deles, que exijam habilidades de uso da língua inglesa.

Voltando a algumas respostas de forma mais detalhada, percebemos, na resposta do aluno 9, que, na avaliação do seu nível de conhecimento da língua inglesa, há indícios de que essa avaliação se dá a partir da consideração de um discurso-mito sobre o nível de inglês que é exigido do trabalhador pelo mercado de trabalho:

Não sou boa com inglês, preciso estudar e praticar, então eu seria uma péssima "fluente" para atuar no mercado de trabalho [sic.] (resposta do aluno 9 à pergunta 8).

Na resposta acima, o aluno 9, em sua avaliação, julga que seria “[...] uma péssima ‘fluente’ para atuar no mercado de trabalho”, como se houvesse um padrão único de fluência exigido pelo mercado de trabalho para a atuação. Consideramos que, nesse caso, o aluno 9 reflete e refrata discursos-mitos relacionados ao domínio da língua inglesa para atuação no mercado de trabalho do contexto social mais amplo e desconsidera o contexto social mais específico, que poderia admitir usos mais

pontuais da língua, nos quais o seu nível de inglês, embora não seja o suficiente para a fluência, seja suficiente, ratificando a relativização do uso da língua inglesa pontuado por Picanço (2013) e Dias e Assis-Peterson (2006).

De modo semelhante, houve caso de aluno que avaliou seu nível de inglês para uma possível atuação em sua área a partir de um padrão ideal de conhecimento na língua inglesa:

Insatisfatório, não consigo manter um diálogo não-escrito [sic.] (reposta do aluno 3 à pergunta 8).

O aluno 3 avalia seu nível de inglês como insatisfatório, considerando que não conseguiria manter um diálogo não-escrito. Nessa avaliação, percebemos que há marcas dialógicas que apontam para um discurso-mito que predetermina o que o trabalhador do mundo globalizado deve fazer, deve conhecer. Em sua resposta, o aluno 3 talvez não tenha considerado seu contexto específico no qual o uso da língua inglesa, quando existir, se dará de maneira muito pontual. Além disso, o aluno não relativiza o perfil de conhecimento de língua inglesa, na medida em que desconsidera cargos nos quais, por exemplo, ele talvez só precise interagir de maneira escrita, na língua inglesa, com outras pessoas.

Por fim, houve casos nos quais os alunos fizeram uma avaliação geral sobre o conhecimento para comunicação, avaliando conhecer o básico a ponto de conseguir se comunicar, compreendendo alguma coisa:

Nível básico consigo me comunicar um pouco e compreender algumas coisas [sic.] (resposta do aluno 30 à pergunta 8).

Na resposta acima, não há marcas textuais de vinculação ao social mais amplo e/ou mais específico. Assim como consideramos ser importante relativizar o discurso-estruturador da importância da língua inglesa para o mercado de trabalho, consideramos, também, importante considerar questões da realidade local, na medida em que os conhecimentos da língua inglesa devem ser considerados em função de contextos sociais específicos, sem deixar de considerar o contexto social mais amplo, mesmo que relativizado.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Neste trabalho, que inicialmente, visava compreender os processos de apropriação do discurso de outrem em enunciados escolares escritos em língua inglesa, vimos a necessidade de compreender as percepções dos alunos de dois *Campi* do Instituto Federal de Alagoas em relação à importância ou não da língua inglesa para suas futuras atuações profissionais. Para cumprir esse objetivo, fizemos, em um primeiro momento, uma discussão sobre a globalização com suas implicações para o mercado de trabalho, o que, de algum modo, coloca a língua inglesa em um lugar de destaque, caracterizando o contexto social mais amplo para as percepções dos alunos. Na sequência, descrevemos as realidades locais dos dois municípios nos quais residem os nossos respondentes, que caracterizam os contextos sociais mais específicos. Com a coleta de dados, por meio de questionário, constituímos nosso *corpus* de análise que nos permitiu discutir alguns aspectos da percepção dos alunos sobre a língua inglesa.

No que se refere às percepções da relação entre língua inglesa e mercado de trabalho, percebemos que todos os alunos consideram haver relação entre eles, refletindo e refratando o discurso macro-estruturador da necessidade da língua inglesa para a atuação no mercado de trabalho. No entanto, a partir da análise de algumas respostas, vimos que há uma gradação entre aqueles que refletem totalmente o discurso macro-estruturante do contexto social mais amplo; os que relativizam esse discurso, ponderando os casos nos quais há a necessidade de uso; e os que, a partir do seu contexto social mais específico, não veem importância para sua futura atuação, embora considere o contexto social mais amplo, no qual esse uso pode ser necessário.

Em relação às percepções da importância das diferentes habilidades de domínio da língua inglesa para mercado de trabalho, vimos que houve respostas diversas que apontaram para a necessidade de habilidades distintas. Nos casos analisados, houve aquela que, em diálogo com contexto social mais amplo, avaliou essa importância considerando o discurso do mercado, ou seja, da globalização; houve também a que avaliou que a importância da habilidade depende do cargo; e houve ainda resposta que avaliou que essa importância não é fixa, variando conforme o trabalho executado.

Por último, no que se refere à autopercepção do seu próprio nível de inglês, fomos negativamente surpreendidos com muitas respostas que avaliaram seus níveis

de conhecimento como *ruim*, *insuficiente* ou *péssimo*. Na análise de algumas das respostas, percebemos que houve caso de aluno que avaliou seu nível considerando um padrão ideal – talvez o ditado pelo discurso macro-estruturador da globalização; houve caso de avaliação negativa, considerando dificuldade nas habilidades de fala, em função da consideração do trabalhador ideal para o mercado globalizado como sendo aquele que domina as habilidades da interação face a face; e os que avaliaram de uma forma genérica, sem qualquer marca verbal de consideração do discurso social mais amplo e/ou mais específico.

Essas análises nos mostram que os alunos da EBTT dos dois *campi* do Instituto Federal de Alagoas têm percepções semelhantes no que refere a reconhecer a importância da língua inglesa para o mercado de trabalho. No entanto, quando consideram suas futuras atuações profissionais, esses alunos divergem um pouco entre si, na medida em que uns tendem a refletir e refratar com maior intensidade o contexto social mais amplo, enquanto outros tendem à reflexão e à refração do contexto social mais específico. Esses resultados apontam para a necessidade de criar possibilidade, para esses alunos, de compreensão do permanente diálogo que o contexto social mais amplo, trava com o contexto social mais específico. Não podemos fechar os olhos para nenhum dos dois, pois precisamos considerá-los em sua dinâmica dialógica típica.

No que se refere ao grande número de alunos que avaliaram seus níveis de conhecimento da língua inglesa como ruim, esse dado aponta para a necessidade de criação de espaço para aprendizagem e uso da língua, para além daqueles típicos das aulas – que podem estar sendo insuficientes – para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a interação na língua estrangeira, nas suas mais variadas formas.

Por fim, essas compreensões nos ajudam significativamente a vislumbrar novos caminhos para o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem de língua inglesa mais adequadas à realidade da EBTT. Além disso, elas constituem uma base indispensável para novas incursões de pesquisa, como a análise da apropriação do discurso de outrem na escrita escolar da EBTT, prevista para projeto futuro.

## 7 AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Agradecemos à Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Instituto Federal de Alagoas pelo apoio para a realização do projeto de pesquisa **Processos de apropriação do discurso de outrem na escrita em língua inglesa de alunos da educação profissional**, orientado e co-executado por André Cordeiro dos Santos, por meio da bolsa concedida. A bolsa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) permitiu desenvolver as atividades de pesquisa apresentadas neste texto, que, certamente, ajudarão na compreensão de aspectos de uso da língua inglesa em contexto escolar e no desenvolvimento de metodologias de ensino da língua mais adequadas à realidade da Educação Básica, Técnica e Tecnológica.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 18ª ed. Campinas – SP: Papyrus, 2012.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução do italiano de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, [1919/20] 2010.

BAKHTIN, M. **Teoria do Romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

DIAS, M. H. M.; ASSIS-PETERSON, A. A. O Inglês na escola pública: vozes de pais e alunos. **Polifonia**, n. 2, v. 12, 2006, p. 107-128.

FUNAG, Fundação Alexandre Gusmão. **As 15 maiores economias do mundo**. -. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/ipri/publicacoes/estatisticas/as-15-maiores-economias-do-mundo>. Acesso em: 13 de jan. 2022.

GIRAUD, A. C. B. Globalização e linguagem: qual é o lugar da língua francesa no mundo globalizado? **Polifonia**, Cuiabá, MT, v. 22, n. 31, p. 319-344, janeiro-junho, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

LEFFA, Wilson J.; IRALA, V. B. O ensino de outra(s) língua(s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas. *In*: Wilson J. LEFFA; Valesca B. IRALA. (Orgs.). **Uma espiadinha na sala de aula**: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014, p. 21-48.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. São Paulo: Contexto, 2012.

PICANÇO, D. C. L. O papel da mídia nas representações sociais da língua estrangeira como garantia de sucesso profissional e ascensão social. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v. 10, p. 22-47, 2013.

PILLATI, A. et al. O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. *Secretariado Executivo em Revist@*, v. 4, n. 4, 2011. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SCHMITZ, J. R. Looking under Kachru's (1982,1985) Three Circles Model of World Englishes: The Hidden Reality and Current Challenges. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 373-411, 2014.

SECRETARIA ESTADUAL DA FAZENDA (SEFAZ/AL). **Boletim de conjuntura econômica**. 2019. Disponível em: <http://www.sefaz.al.gov.br/artigo/item/1801-dados-mostram-que-acucar-da-cana-continua-como-produto-mais-exportado-de-alagoas>. Acesso em: 27 fev. 2022.

VOLOCHINOV, V. **A construção da enunciação e outros ensaios**. Tradução de João Wanderley Geraldi. São Carlos: Pedro & João editores, 2013.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo – São Paulo: Editora 34, 2017.